

EMBAIXADA DO BRASIL EM SEUL
RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADOR LUÍS FERNANDO SERRA

Em cumprimento à circlet 98005/2015, que muito agradeço, transmito, a seguir, versão simplificada e ostensiva do relatório de minha gestão à frente desta Embaixada nos últimos 23 meses, ocasião em que pude testemunhar que este país, em menos de 60 anos, passou da condição de um dos mais pobres do mundo à 11ª economia global.

RELAÇÕES POLÍTICAS BILATERAIS

2. As visitas de alto nível que aconteceram nos últimos dois anos, conquanto pouco numerosas, reforçaram o caráter de harmonia e cordialidade entre os dois países, bem como a ausência de fricções políticas. Enumero, abaixo, em ordem cronológica, os principais marcos das relações bilaterais no período:

- Visita do Prefeito de São Paulo, João Doria Junior, com os objetivos de celebrar o 40º aniversário do convênio de cidades-irmãs firmado entre São Paulo e Seul, e de buscar parcerias e investimentos para aquela metrópole brasileira (abril de 2017);
- Ida do Vice-Ministro de Assuntos Estrangeiros, Lim Sung-nam, a Brasília, quando foi recebido pelo Excelentíssimo Senhor Secretário-Geral das Relações Exteriores, (dezembro de 2017);
- Missão oficial de delegação parlamentar liderada pelo Deputado Federal Jair Bolsonaro (fevereiro de 2018);
- Visita do Primeiro-Ministro coreano, Lee Nak-yeon, a São Paulo e a Brasília, para participação da oitava edição do Fórum Mundial da Água, em (março de 2018).

POLÍTICA INTERNA

3. No âmbito da política interna, o período de 2016 a 2018 foi marcado pelo processo de impeachment da ex-presidente Park Geun-hye, aprovado pela Assembleia Nacional em 9/12/16 e referendado pela Corte Constitucional da Coreia em 10/3/17. Permite-me recordar que a ex-mandatária foi a primeira mulher a exercer a Chefia do Estado e se manteve no cargo por 4 dos 5 anos de mandato para o qual havia sido eleita em dezembro de 2012. Atualmente, Park aguarda, no cárcere, decisão final, marcada para o dia 6 de abril, do processo judicial que enfrenta sob acusação de corrupção, tráfico de influência e abuso de poder.

4. Em decorrência do impedimento da ex-presidente, o primeiro semestre de 2017 foi marcado pelas eleições presidenciais, inicialmente previstas para 20 de dezembro, mas antecipadas para 9 de maio. Dos inicialmente 15 candidatos ao cargo máximo do Executivo, sagrou-se vencedor o "progressista" Moon Jae-in, que se destaca na cena política local por sua retórica mais conciliatória em relação à Coreia do Norte e por tentar reavivar a "Sunshine Policy", adotada entre 1998 e 2008 pelos presidentes Kim Dae-jung e Roh Moo-hyun, de quem Moon foi secretário de assuntos civis e, posteriormente, chefe de gabinete.

POLÍTICA EXTERNA E DE DEFESA

5. A Coreia do Sul continuou, nesses dois últimos anos, a adotar postura cada vez mais proativa no cenário global, procurando ampliar sua participação em foros multilaterais e deixando de centrar-se, como fazia anteriormente, apenas no impasse com a Coreia do Norte, na aliança com os EUA, e nas relações com Japão e China. A Coreia do Sul tem buscado atuar de maneira propositiva em sua política externa, buscando promover iniciativas inovadoras, a fim de solucionar alguns dos impasses regionais e de aumentar a visibilidade do país na arena internacional. Nesse contexto, a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno em PyeongChang, em fevereiro e março últimos, mostrou-se extremamente eficaz, uma vez que a cerimônia de abertura, em 9/2,

contou com a presença de 26 Chefes de Estado e outros dignitários de alto nível provenientes de 21 países.

RELAÇÕES INTERCOREANAS

6. Após o fracasso do governo de Park Geun-hye na tentativa de conseguir qualquer avanço rumo à eventual retomada das conversações com a Coreia do Norte com vistas à resolução da questão nuclear, a posse de Moon Jae-in foi vista como ponto de inflexão das relações peninsulares. O mandatário iniciou seu governo apresentando a Pyongyang propostas de diálogo militar e de reunião das famílias separadas pelo armistício que pôs fim à Guerra da Coreia, em 1953. Em pronunciamento em Berlim, em julho de 2017, Moon deixou clara sua política em relação ao vizinho setentrional, a qual privilegia diálogo e intercâmbio com cinco objetivos: (i) busca da paz; (ii) desnuclearização da península coreana com garantia de segurança do regime norte-coreano; (iii) estabelecimento de regime permanente de paz; (iv) formulação do novo mapa econômico da península coreana; e (v) trocas não-políticas e projetos de cooperação de forma a separá-las da situação política e militar. A postura de Moon foi descrita como "abordagem em duas vias", por combinar diálogo com sanções.

7. A resposta inicial norte-coreana às iniciativas de Moon não foi positiva. Em 2017, Pyongyang perpetrhou 16 lançamentos missilísticos (23 mísseis no total) e 2 testes nucleares. Em seu discurso de Ano Novo deste ano, contudo, Kim Jong Um mostrou-se aberto às propostas de Moon, no que foi considerado o primeiro sinal de "rapprochement" entre as duas Coreias. Os Jogos Olímpicos de PyeongChang tiveram papel importante na reaproximação entre Seul e Pyongyang, uma vez que os atletas dos dois países desfilaram lado a lado, carregando a "bandeira da Coreia unificada". Além disso, a equipe feminina de hóquei sobre o gelo contou com participantes dos dois lados da fronteira. Nas competições envolvendo esse time, ao invés de hino nacional, foi tocada a música folclórica "Arirang", comum às duas Coreias e considerada pela UNESCO como patrimônio imaterial da humanidade.

8. Após esse prenúncio, as relações entre as duas capitais parecem estar cada vez melhores. Como seguimento da missão de enviados especiais do Presidente Moon Jae-in a Pyongyang, aguarda-se a realização da primeira Cúpula intercoreana em mais de dez anos (as Cimeiras anteriores ocorreram em 2000 e em 2007) a qual, diferentemente das edições anteriores, será na Coreia do Sul, em Panmunjon, no dia 27/04.

RELAÇÕES COM A CHINA

9. Em 2017, as relações entre Seul e Pequim passaram por longo esfriamento, em decorrência da instalação, em território sul-coreano, do sistema antimísseis norte-americano "THAAD" (Terminal High-Altitude Area Defense). A China impôs sanções econômicas a empresas sul-coreanas, além de adotar restrições ao antes volumoso turismo de chineses a este país e barreiras à exibição de conteúdo cultural daqui na RPC. Essas ações, que prejudicaram enormemente a economia coreana - que depende fortemente de seu maior parceiro comercial - foram interrompidas após muita negociação e a anunciada reaproximação dos dois países em novembro último. A normalização das relações culminou com visita do Presidente Moon Jae-in a Pequim, entre 13 e 16 de dezembro de 2017.

RELAÇÕES COM O JAPÃO

10. O relacionamento entre Seul e Tóquio continuou, nesses 21 meses, marcado pela sensibilidade que causam pendências que remontam ao período de domínio da península coreana pelo Império japonês (1910-1945). O principal desses passivos é a espinhosa questão das chamadas "comfort women", jovens deste país - e de outros da Ásia - forçadas a servir como escravas sexuais durante o período colonial. Apesar de os dois países terem firmado acordo para solucionar, de maneira definitiva, o assunto em 28/12/2015, durante a administração Park Geun-hye, esse instrumento não tem legitimidade junto à população sul-coreana, a qual pressiona o atual mandatário a reivindicar a revisão do acordo. Até o

momento, Moon adiantou que não deverá pedir a revisão, mas absteve-se de comentar sobre o que fará a respeito do tema, uma vez que declarou, em diversas ocasiões, que o ajuste era "falho".

11. Também em 2017, os laços bilaterais deterioraram-se em decorrência da inauguração de estátua simbolizando as "comfort women" em frente ao Consulado-Geral do Japão em Busan, que culminou na chamada para consultas, por 84 dias, do Embaixador nipônico nesta capital e do Cônsul do país naquela cidade portuária. Esse tema dominou as relações bilaterais entre o final de 2017 e início de 2018, com o parecer negativo da força-tarefa designada por Moon para apurar as condições em que foi negociado o acordo entre Tóquio e Seul sobre as "comfort women" durante o governo da ex-presidente Park. Apesar dessa questão, parece funcionar a dinâmica de encapsulamento das tensões entre os dois países nos momentos de crescentes provocações e ameaças por parte da RPDC.

RELAÇÕES COM OS ESTADOS UNIDOS

12. A eleição de Donald Trump à presidência norte-americana foi recebida com apreensão pelo governo sul-coreano, em razão de suas reiteradas críticas à divisão dos custos de manutenção das tropas dos Estados Unidos na Coreia e ao Acordo de Livre Comércio vigente entre os dois países desde 2012. Ademais, teme-se que a disparidade entre as visões de Moon e de Trump acerca da forma de lidar com as crises nuclear e missilística norte-coreana acabe por marginalizar Seul dessas discussões, que afetam este país sobremaneira.

POLÍTICA ECONÔMICA E COMERCIAL

13. A Coreia do Sul vivencia, nos últimos anos, período de baixo crescimento. Nos últimos cinco anos, apenas em 2014 o PIB do país observou incremento superior a 3%. Os principais desafios que ameaçam sua expansão incluem o envelhecimento populacional, a reduzida demanda interna, o acentuado

endividamento das famílias, a grande dependência em relação à China e o avanço desta nas fatias de mercado internacionais outrora cativas da Coreia.

14. A aparente perda de competitividade do país e o diminuto consumo doméstico têm gerado temores de que o país venha a enfrentar cenário recessivo que poderia prolongar-se por anos. Para evitar isso, a recuperação do dinamismo econômico da Coreia tem sido declarada a prioridade do governo. Dessa forma, além do tradicional apoio aos exportadores, o governo tem tomado cada vez mais ações para aumentar a demanda interna, com a geração de postos de trabalho e apoio ao setor de serviços.

15. Há, ainda, outro fator determinante para a definição das políticas econômicas de Seul que é a escassez de recursos naturais. Como tentativa de contornar essa questão, uma das prioridades externas é acessar insumos e energia por meio de uma ativa diplomacia comercial e do aprofundamento de laços de cooperação com países da África, Ásia Central, Oriente Médio e América Latina. A assinatura de Acordos de Livre Comércio (ALC's) também segue essa lógica. Nos últimos anos, em especial sob a regência de Park Geun-hye, o objetivo principal do governo era buscar firmar novos pactos ou fazer "upgrade" nos que estavam em vigor. Desde a posse de Donald Trump, em janeiro de 2017, contudo, Seul lida com a renegociação do Tratado firmado com os Estados Unidos em 2012, uma das promessas de campanha do Presidente Donald Trump. A União Europeia também sinalizou, no mesmo ano, que pode requisitar a revisão do ALC que assinou com a Coreia.

16. Atualmente, a Coreia tem pactos liberalizantes com Chile, Cingapura, ASEAN, Índia, União Europeia, Associação Europeia de Livre Comércio, Peru, Estados Unidos, Austrália, Canadá, Nova Zelândia, China, Colômbia, Turquia, Vietnã e países da América Central. Estão em negociação ALC's com México, Conselho de Cooperação do Golfo, Indonésia, Equador, Mercosul, Israel, Malásia, Japão e trilateral Coreia-China-Japão. Essa política permitiu à Coreia ser o primeiro país no mundo a ter ALC's com os 3 maiores atores econômicos mundiais (Estados Unidos, União Europeia e China), bem como garantiu acesso

preferencial ao mercado de seus mais importantes parceiros comerciais, cerca de 75% do PIB mundial.

17. Em relação, de forma específica, à negociação de Acordo de Livre Comércio com o Mercosul, os últimos meses foram marcados pelo anúncio do fim do diálogo exploratório, em 02/03/2017, e o consequente aumento da pressão sul-coreana para que fosse declarado rapidamente o início das negociações formais, o que talvez seja feito em maio próximo. Esse assunto é visto com essencial pela Coreia, ávida por diversificar os mercados para seus produtos manufaturados, reduzindo a dependência da China ainda que mantendo as barreiras não-tarifárias impostas aos itens agropecuários provenientes do bloco sul-americano.

PROMOÇÃO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS

18. Apesar das dificuldades impostas pelo cenário econômico global, as relações econômico-comerciais entre Brasil e Coreia do Sul continuaram a se expandir de forma extremamente dinâmica nos últimos anos. A Coreia, em 2016, pela primeira vez na história, assumiu a posição de segundo parceiro comercial do Brasil na Ásia do Leste (atrás da China, mas à frente do Japão) e o 5º em nível global. O comércio bilateral se intensifica, porém com sucessivos déficits para o Brasil e disparidade de valor agregado na pauta comercial, com concentração de nossa pauta exportadora em produtos básicos e a quase totalidade das importações em produtos manufaturados.

19. As exportações brasileiras têm-se concentrado em segmentos de menor valor agregado (principalmente minério de ferro; soja, milho e café; ferro e aço; carne de frango), enquanto as importações são monopolizadas por produtos do mais alto valor agregado (máquinas elétricas; eletrodomésticos; memórias digitais; automóveis; motores; autopeças; máquinas mecânicas; combustíveis). O tema da necessidade de diversificação da pauta exportadora brasileira para a Coreia, na direção de produtos de maior valor agregado, tem sido reiteradamente apontado ao lado coreano em encontros e reuniões bilaterais. O mercado sul-coreano permanece fechado às exportações brasileiras de carne bovina. Em

razão de barreiras sanitárias alegadamente referentes à febre aftosa. Após 12 anos de negociações, aguarda-se para o dia 23 do corrente a emissão do primeiro certificado sanitário que marcará o início das importações sul-coreanas de carne suína do estado de Santa Catarina.

20. A Coreia é um dos principais investidores no Brasil. De acordo com estimativas da KOTRA (Korean Trade-Investment Promotion Agency), a Coreia mantém no Brasil, com a presença de mais de 400 empresas instaladas, estoque de cerca de US\$ 6 bilhões em investimentos diretos, direcionados, sobretudo, para os setores de semicondutores, eletrônico, automobilístico, siderúrgico, ferroviário, de construção civil e de construção naval para o setor petrolífero. A Coreia detém uma das tecnologias mais avançadas do mundo na área de prospecção de petróleo em águas profundas e, nessa condição, ocupa papel importante na exploração do pré-sal. De maneira geral, a Coreia do Sul encontra-se em posição privilegiada, devido a seu *know-how* em diversas áreas, para participar de oportunidades de investimentos em projetos de infraestrutura no Brasil.

21. Atuam no Brasil, dentre outras, as empresas Hyundai/KIA (setor automobilístico); Samsung e LG Electronics (eletrônicos); CJ (químicos); Hyosung (látex); Mirae e Samsung Fire & Marine (seguros); KDB, KEB e Woori (setor bancário); Doosan Infracore e Samsung Heavy Industries (máquinas pesadas); e SK Energy (petroleira). A POSCO, maior siderúrgica da Coreia do Sul, formou em 2011 uma joint venture com a Vale e a sul-coreana Dongkuk (3^a empresa do setor na Coreia) para a construção da Companhia Siderúrgica do Pecém, localizada no Complexo industrial e Portuário do Pecém, na região metropolitana de Fortaleza-CE.

22. Não há propriamente ainda, neste país, uma câmara de comércio binacional com o Brasil, a exemplo daquelas que a Coreia há muito tempo mantém com parceiros comerciais tradicionais como Estados Unidos, Japão, China e Rússia. No entanto, os empresários coreanos interessados no mercado brasileiro rapidamente começam a se organizar no âmbito de diferentes associações. Atualmente, a Sociedade Coreia-Brasil (KOBRA) presidida pelo Cônsul-

Honorário do Brasil em Incheon, Senhor Choi Shin-won, desempenha o papel que mais se assemelha ao de uma câmara de comércio. A KOBRAS tem sido parceira inestimável da Embaixada em diversas atividades de promoção comercial, cultural e acadêmica.

23. Nas atuais circunstâncias, em que o empresariado brasileiro permanece de forma geral tímido e acomodado diante dos desafios do mercado da Coreia do Sul, boa parte dos esforços do Setor de Promoção Comercial da Embaixada tem sido dedicada ao atendimento de demandas de pequenas e médias empresas coreanas interessadas em investir no mercado brasileiro, muitas vezes na esteira dos investimentos dos grandes conglomerados coreanos (Hyundai, Samsung, LG etc.), uma vez que aquelas são fornecedores diretas destes últimos. Esse fenômeno já se observa claramente na formação de "clusters" de investimento de médias empresas, por exemplo em torno das plantas da Hyundai em Piracicaba-SP e da Doosan Infracore em Americana-SP.

24. Ademais, este país atrai cada vez mais missões empresariais vindas do Brasil. Foram dignas de nota a visita do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, (setembro de 2016), do Prefeito de São Paulo, João Doria Junior, (abril de 2017), do Vice-Governador de Rondônia, Daniel Pereira (agosto de 2017), do Vice-Governador de Pernambuco, Raul Henry (setembro de 2017) e do Vice- Governador do Maranhão, Carlos Brandão (outubro de 2017).

COOPERAÇÃO PARA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

25. A cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) constitui ponto fundamental da agenda bilateral, com grande potencial em setores de alta tecnologia. O interesse brasileiro vem aumentando de maneira expressiva. Em 2017, a título ilustrativo, houve significativo aumento do interesse em estabelecer novas parcerias na área de CT&I com a Coreia. Entre os acordos de cooperação viabilizados por este Posto em 2017 estão os memorandos de entendimento entre: i) a FAPEMA e a UST ("University of Science and Technology"), ii) a FAPESP e o KISTEP ("Korea Institute of Science and Technology Evaluation and

Planning"), iii) a Fiocruz e a Samsung Biologics e iv) a Fiocruz e a KOICID ("Korea International Cooperation for Infectious Diseases").

26. Um dos avanços verificados neste ano de 2017 foi a parceria formada entre o governo de Rondônia e diversas empresas coreanas que têm interesse em investir na fabricação de seus produtos naquele estado. Entre elas, estão a ALG, do setor de gestão de iluminação pública, a ASN, do ramo de sensores inteligentes, a MECEN IPC, fabricante de espumas XLPE, a BIT Computer, detentora de tecnologias no setor de saúde, e a BLH, do ramo de tratamento de água para aproveitamento agrícola. O vice-governador de Rondônia celebrou memorando de entendimento com as cinco empresas citadas acima durante a missão coreana ao Brasil, em outubro, e a visita de representantes rondonienses à Coreia em novembro e, de novo, em abril último, estes, porém, mais ligados ao setor cafeicultor.

27. O Posto engajou-se em ativa divulgação de oportunidades acadêmicas no Brasil. O evento "Study in Brazil" reuniu grande número de interessados em estudar em nosso país, além do lançamento da versão coreana do guia de intercâmbio "Let's Go! Brazil". Foi atualizada e expandida a seção de intercâmbio acadêmico da versão coreana da página eletrônica deste Posto, incluindo informações sobre o sistema educacional brasileiro, o guia "Let's Go! Brazil", o sistema de admissão a universidades e programas de pós-graduação, a lista das principais instituições brasileiras de fomento à pesquisa, tanto federais quanto estaduais, e informações sobre a inscrição e aplicação do exame CELPE/BRAS neste país. O guia de intercâmbio "Let's Go! Brazil" foi também disponibilizado no sistema de buscas Naver, o mais utilizado na Coreia do Sul, ademais de ter sido enviado ao setor de cooperação internacional das maiores universidades sul-coreanas.

28. Quanto à promoção de oportunidades de estudo para brasileiros, manteve-se a inclusão periódica de informações a respeito de bolsas de estudo oferecidas por instituições sul- coreanas na versão em língua portuguesa da página eletrônica deste Posto, além de divulgação nas redes sociais. Estima-se ter havido aumento no número de estudantes brasileiros frequentando programas

de pós-graduação, o que será confirmado tão logo sejam publicados pelas autoridades locais os dados de emissão de vistos.

29. Ao fim de 2017, oficializou-se a criação da nova associação de estudantes brasileiros na Coreia do Sul, sob o guarda-chuva da BRASA, grupo originalmente formado nos Estados Unidos, também com presença na China. O Setor de Cooperação Educacional vem acompanhando os membros da BRASA Coreia e oferecendo aconselhamento ao grupo para organizar calendário de atividades para o presente ano.

DIFUSÃO CULTURAL

30. A crescente importância do Brasil no cenário internacional, a realização dos Jogos Olímpicos do Rio em 2016 e a celebração do 40º aniversário do convênio de irmandade entre as cidades de São Paulo e Seul, fizeram com que o interesse dos coreanos pelo Brasil aumentasse nos últimos anos.

31. Durante minha gestão de menos de dois anos, a Embaixada realizou diversos eventos culturais e formou importantes parcerias que possibilitaram maior divulgação da cultura brasileira entre o público coreano. Concertos de música; festivais de cinema; exposições de arte e de fotografia; participação em feiras e festivais de nações; concursos de língua portuguesa; publicações sobre o Brasil em coreano; participação em bazares benéficos dentre outras iniciativas, foram constantes nesse período.

32. A abertura do Brazil Hall, salão multimodal situado nas dependências da Chancelaria da Embaixada, prevista para daqui a três dias, fornece ao Posto a plataforma necessária para a difusão ainda mais acentuada do patrimônio artístico e cultural da civilização brasileira.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONSULARES

33. Sob minha gestão, o Setor Consular desta Embaixada verificou expressivo crescimento da demanda por serviços consulares, em virtude não só do incremento da comunidade brasileira, mas também, e principalmente, dos substanciais investimentos de empresas coreanas no Brasil. Adicionalmente, o setor consular realizou amplo recadastramento dos brasileiros nesta jurisdição. Foram atualizados os formulários e as ferramentas de contato com a comunidade, permitindo conhecimento mais detalhado do perfil da comunidade aqui radicada. Ao final de 2017, havia cerca de 1600 brasileiros cadastrados neste setor.

34. Os trabalhos de assistência consular também foram foco de especial atenção. Em particular, foi realizada aproximação com as autoridades policiais e assistenciais locais, em particular para melhor orientação em casos de assédio e violência contra a mulher. Com apoio logístico do Consulado Honorário em Incheon, foi possível prestar melhor assistência a brasileiros em situação de detenção migratória ou de inadmissão no aeroporto internacional localizado naquela cidade. Foram retomados, ainda, os contatos com a Hankuk University of Foreign Studies (HUFS) para reativação da cooperação no contexto do memorando de entendimento sobre a disponibilização de serviços de assistência jurídica à comunidade brasileira.

35. A partir de minha chegada a esta Embaixada, o prazo médio de entrega de todos os serviços, inclusive vistos e passaportes, foi reduzido de cinco para dois dias úteis, tendo a medida agradado sobremaneira à comunidade brasileira aqui residente, bem como aos estrangeiros que buscam vistos para o nosso país.

36. Desde a minha assunção neste Posto em 22 de abril de 2016, fiz, dentro dos recursos orçamentários que tive à disposição, tudo o que me foi possível para colocar as relações Brasil-Coreia no patamar que se espera de dois países que ocupam, respectivamente, a 8^a e a 11^a posição entre as maiores economias do mundo.